

A DECLARAÇÃO

A independência precisa de se manter independente

Redefinir a cultura europeia - roteiro para 2024

Reset!, a rede europeia iniciada por Arty Farty em Lyon, em 2022, reúne estruturas culturais e mediáticas independentes que representam a diversidade e o pluralismo na Europa e amplia a sua visibilidade e o seu trabalho em rede através de uma série de ações.

O objetivo da rede é chamar a atenção para a situação difícil e as necessidades específicas da independência cultural atual, que não está sob o controlo de quaisquer autoridades públicas nem associada a grandes grupos privados.

Trabalhar em conjunto para remodelar (redefinir) o panorama cultural e mediático na Europa é o principal objetivo da Reset! No seu segundo ano, a Reset! e os seus membros desejam declarar a sua necessidade de defender e apoiar os seus valores comuns de pluralismo, diversidade, igualdade e sustentabilidade rumo às eleições europeias de 2024.

A Europa encontra-se num momento decisivo. Numa altura em que a guerra está a ressurgir no continente, forças obscurantistas, reacionárias e autoritárias estão a chegar ao poder em vários países, exercendo uma pressão invulgar de censura sobre a liberdade de expressão e o intercâmbio cultural. Os meios de comunicação social e os agentes culturais independentes estão atualmente, e mais do que nunca, sujeitos a ameaças muito variadas, tais como o desaparecimento, a repressão e a tomada de controlo, assim como uma concentração económica contínua do seu setor.

Apesar de enfraquecidas, estas estruturas estão, no entanto, bem equipadas para responder às tensões que a Europa enfrenta atualmente, desenvolvendo

persistentemente novas abordagens e narrativas para navegar no atual clima complexo de interesses económicos e políticos, bem como nas suas dinâmicas de poder ameaçadoras. A um ano das eleições europeias, nós, estruturas culturais independentes e meios de comunicação social membros da Reset!, pretendemos alertar para os perigos que o nosso setor enfrenta e dar o nosso contributo para reescrever um novo manifesto cultural, social e democrático. A Reset! dá as boas-vindas a todos os atores que partilham a nossa visão de uma paisagem cultural e mediática europeia justa para se juntarem a nós e contribuírem na transformação dessas reivindicações em ação.

Temos de ser capazes de tirar partido da mentalidade exploratória e inovadora das estruturas culturais independentes, adaptadas às práticas das próximas gerações, para enfrentar os grandes desafios do nosso tempo que são as questões ecológicas, a igualdade, a inclusão, a descentralização tecnológica, os direitos laborais, a reconexão territorial e muito mais, assim como colmatar o fosso geracional das políticas culturais públicas.

É também essencial resistir à tendência de concentração em curso na Europa nos setores da cultura, da música, da edição e dos meios de comunicação social, que, juntamente com a crescente mercantilização da criatividade e das artes, apresenta sérios riscos à existência e sobrevivência da cultura independente, bem como à liberdade criativa, à diversidade artística, ao pluralismo de opinião e, de um modo mais geral, ao surgimento de narrativas e vozes alternativas, quer a nível nacional, quer internacional, dentro e fora de cada fronteira. A liberdade só pode

ser vivida e exercida quando existe igualdade de acesso aos recursos e às oportunidades, independentemente do controlo externo, da influência e da coerção, quer de poderes públicos autocráticos, quer de grupos privados monopolistas tentaculares.

Nós, os independentes, formamos um ecossistema cujo trabalho é essencial para o crescimento de qualquer iniciativa criativa nos territórios que representamos em todo o continente europeu e para além dele. Encarnamos uma paisagem cultural e mediática que está enraizada em comunidades empenhadas, orientada para os jovens e socialmente consciente.

Defendemos uma visão e um *know-how* que são cruciais para o futuro da nossa cultura. Defendemos a cooperação europeia e mundial, tecendo relações em redes e estando abertos a que é novo, ao que é desconhecido, ao que é diferente, ao outro. Para nós, uma co-construção transversal é a chave para o futuro do nosso trabalho.

Nos próximos 12 meses, e antes das eleições para o Parlamento Europeu, empenhar-nos-emos em influenciar a forma como as políticas públicas são concebidas a nível da União Europeia. Em particular, para encorajar a reafetação dos recursos financeiros a favor de uma distribuição mais equilibrada em prol da emergência social, política e ambiental. Para além de fazer soar o alarme, o objetivo desta declaração é reunir todos aqueles que partilham a ambição de redefinir o significado profundo da independência cultural, a forma como os setores interagem e a forma como se relacionam com as autoridades públicas e o setor privado. Temos um papel especial a desempenhar na federação dos cidadãos em torno de uma visão alternativa da

cultura com a independência no seu centro; na criação de um sentido de comunidade entre iniciativas criativas; e na influência das políticas públicas no sentido de uma maior consciência social.

Acreditamos que, se levantarmos as nossas vozes enquanto uma só e começarmos a defender estas eleições agora, podemos construir um novo ato constitutivo de um novo paradigma europeu para a cultura, para os meios de comunicação social e para as artes que seja justo e inclusivo para todos, tanto dentro como fora das fronteiras da Europa, bem como para as gerações futuras.

